

A Grande Reportagem: Os Filhos do Guaraná¹

Emanoel da Conceição Cardoso²

Evair Lopes dos Reis³

Professor/Orientador: Dr. Antonio Heriberto Catalão Júnior

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

Este trabalho tem como referente a produção da reportagem “os filhos do guaraná”, produto criada como trabalho de conclusão de curso, que aborda o tema: a cultura do guaraná na etnia Sateré-Mawé, considerados os domesticadores da planta. A produção teve como base os pressupostos sobre o que representa a prática do jornalismo como construção da realidade, atentando para a questão ética que envolve a questão da objetividade, tendo como objetivo a elaboração de uma grande reportagem a partir dos conceitos do telejornalismo. O resultado foi um vídeo de quinze minutos que mostra relatos sobre a origem do guaraná, a forma de cultivo e beneficiamento do fruto, o consumo do sapó e uma série de referências cinéticas sobre a cultura e sobre a região, construídas a partir da articulação de vários elementos da linguagem televisual.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, objetividade, grande reportagem, guaraná, Sateré-Mawé, linguagem televisual.

1 INTRODUÇÃO

Este é o trabalho final da Grande Reportagem: Os filhos do Guaraná, um produto do telejornalismo apresentado como trabalho de conclusão do Curso de Comunicação Social do Icese (Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia) da Ufam (Universidade Federal do Amazonas). O produto teve como objetivo reportar a cultura do povo Sateré-Mawé, a partir dos relatos dos próprios índios, sobre a origem, domesticação, beneficiamento e comercialização da semente do guaraná.

O contato dos alunos realizadores com a reportagem e o domínio prévio de algumas técnicas foram preponderantes para a escola do formato jornalístico para a elaboração do produto, em detrimento de outras áreas de produção que também poderiam dar conta do trabalho, a exemplo do documentário. Nesse sentido, a fundamentação teórica procurou

¹ Trabalho submetido ao Expocom 2013, na Categoria jornalismo, modalidade reportagem em telejornalismo avulso.

² Aluno líder do grupo e estudante recém-formado do Curso de Comunicação Social, email: emanoelcardoso@hotmail.com.

³ Estudante recém-formado do Curso de Comunicação Social, email: evairlr@hotmail.com.

situar o jornalismo como prática social e ele mesmo como instrumento de construção da realidade, a partir dos conceitos da teoria construtivista de Tuchnan.

A fundamentação considera a conceituação sobre a Grande Reportagem como um gênero da produção jornalística na televisão e mostra pontos de convergência e oposição com o cinema de não ficção, o documentário. Traçada a linha teórica, o caminho metodológico seguiu os pressupostos da linguagem televisual para nortear toda a realização do trabalho, tanto durante a captação, nas duas viagens ocorridas para a área indígena e no centro do beneficiamento em Parintins, quanto durante o processo de montagem e finalização da reportagem na ilha de edição.

O povo Sateré-Mawé carrega consigo a memória de seus ancestrais, registrada por meio das histórias contadas pelos mais velhos, pelos costumes, mitos e ritos que a tribo preserva (a exemplo da dança da tucandeira, seu ritual mais conhecido), e por meio do cultivo da terra, costumes de caça, conhecimento da mata. Eles vivem na terra indígena Andirá-Marau, homologada como reserva no ano de 1986, compreendendo uma área de 788.528ha, na divisa entre os Estados do Amazonas e Pará, fazendo limites com os municípios de Maués, Barreirinha, Parintins, Itaituba e Aveiros (LORENZ, 1992, p. 70). Em 2010, a Funasa (Fundação Nacional de Saúde) fez um levantamento e constatou que existiam 10.761 índios da etnia vivendo tanto na área indígena como em comunidades nas cidades próximas.

Inventores da cultura do guaraná, os Sateré-Mawé domesticaram a trepadeira silvestre *Paullinia Cupana*, nomenclatura botânica oficial da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), da família das *Sapindáceas*, criaram o processo de beneficiamento da semente e tornaram o guaraná conhecido e consumido no mundo inteiro. A primeira descrição da fruta e sua importância para o povo Mawé data de 1669, ano que coincide com o primeiro contato com os brancos da missão jesuíta. O relato é do padre João Felipe Betendorf:

tem os Andirazes em seus matos uma frutinha que chamam guaraná, a qual secam e depois pisam, fazendo dela umas bolas, que estimam como os brancos o seu ouro, e desfeitas com uma pedrinha, com que as vão roçando, e em uma cuia de água bebida, dá tão grandes forças, que indo os índios à caça, um dia até o outro não têm fome, além do que faz urinar, tira febres e dores de cabeça e câibras (Betendorf, 1910. apud LORENZ, 1992, p. 39).

Sapó é o nome dado à bebida feita a partir do bastão de guaraná ralado na água. A bebida é tomada de forma cotidiana, ritual e religiosa tanto pelos adultos como crianças e em grandes quantidades.

2 OBJETIVO

O objetivo principal da realização do trabalho foi realizar uma grande reportagem por meio de suporte audiovisual sobre a cultura do guaraná Sateré-Mawé que os fizeram se autodenominar de os filhos do guaraná. Essa meta foi buscada a partir de aspectos específicos, e preponderantes, para a realização da reportagem:

- a) o deslocamento até as comunidades para colher entrevistas diretamente das pessoas mais antigas e experientes nas aldeias;
- b) ouvir relatos sobre a origem mítico/histórica do guaraná na concepção do povo Sateré-Mawé;
- c) registrar as falas sobre a maneira de cultivo e preparo da semente e as representações e importância que a etnia atribui à planta e seu valor econômico;
- d) juntamente com a coleta dos depoimentos fazer o registro audiovisual, do cultivo, processamento e costumes em torno da cultura do guaraná;
- e) revelar, pelo menos em parte, a paisagem em torno das comunidades e aldeias, marcando no vídeo impressões pragmáticas e sócio culturais em torno da cultura do guaraná.

3 JUSTIFICATIVA

A realização da reportagem ganhou importância diante dos aspectos culturais próprios da etnia como o sistema de transmissão de conhecimento pela oralidade. Entende-se aqui cultura não apenas como o trabalho com a terra, ou para designar o nível de instrução, mas também como “os padrões de comportamento, as instituições, os valores materiais e espirituais de um povo” (JUNQUEIRA, 1999, p. 17).

As características imprimidas pela tradição oral, que desenvolveu a atenção e o hábito de observar, “não apenas o trabalho dos outros, mas os detalhes da natureza, seus ciclos e o comportamento das espécies animais e vegetais” (JUNQUEIRA, 1999, p. 67). Essa habilidade tornou possível a complexa elaboração de objetos decorativos e utilitários a partir da tecitura de cipós; a capacidade de manipulação do barro para a confecção de

utensílios como o forno de barro, processo que pode ser conhecido na aldeia Praia Dourada, no rio Andirá; e que também resultou na cultura do guaraná.

Realizar o registro jornalístico do guaraná Sateré-Mawé significa reconhecer a cultura que domesticou a natureza e criou um legado que ao longo das gerações é relembado e celebrado a cada vez que uma cuia de sapó é compartilhada. O guaraná assumiu uma posição de centralidade nos referências de identidade do povo, o que pode ser inferido facilmente a partir dos relatos tanto dos tuxauas como de membros comuns da tribo. Essa importância já ganhou destaque no Festival Folclórico de Parintins por meio da encenação alegórica da lenda do guaraná. Em Maués, o Festival do Guaraná é o principal evento cultural do município, mas em termos de registro a cultura do guaraná parece ficar em segundo plano se comparada à quantidade de material sobre o Ritual da Tucandeira, inclusive audiovisual, que pode ser encontrado em canais de vídeo da internet, por exemplo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A principal ferramenta utilizada para dar o ponto de partida na construção do discurso foi a entrevista. Ela é o principal recurso que o repórter tem a sua disposição na hora de produzir uma reportagem: “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos” (LAGE, 2008, p. 73). A oportunidade de viajar até a área indígena possibilitou a realização de entrevistas junto às fontes primárias: os produtores Sateré-Mawé em seu próprio ambiente sociocultural. Ainda utilizando os pressupostos de Lage foi adotado o tipo de entrevista dialogal, onde “entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados” (2008, p. 77).

Apesar das informações coletadas nas primeiras conversas com os representantes do consórcio, optou-se por utilizar o conteúdo das entrevistas como base norteadora para a captação das imagens na área indígena, durante as viagens, sobretudo, no que tange aos costumes, formas de cultivo, processos de beneficiamento e para a própria descrição dos lugares. O conteúdo norteador foi escolhido com base em critérios de relevância como afirma Lage citando Grice: “relevante é tudo aquilo que, combinado com informações da memória do contexto, permite a produção de informação nova” (LAGE, 2008, p. 59).

Outra diretriz adotada, foi realizar as entrevistas em locais que favorecessem, dentro da composição, a apresentação de elementos pertencentes ao ambiente cultural, social e geográfico dos entrevistados, a exemplo da entrevista do tuxaua Ezequiel que aconteceu em dois momentos: o primeiro a beira do forno de barro onde ele torrava o guaraná e a segunda ao entardecer, tendo como fundo a paisagem do rio Marau.

O tipo de equipamento escolhido para a captação do vídeo, levando em consideração o deslocamento e a qualidade técnica pretendida, foi o sistema DSLR. Esse formato permite a realização de várias técnicas óticas e mecânicas do universo cinético. As câmeras utilizadas foram da marca Canon, modelo T3i, com capacidade para filmar no formato full HD, que têm como padrão a dimensão da imagem no parâmetro horizontal com 1920 pixels e, no vertical, 1080, com mixagem entre os frames no sistema *progressive*. O colorido tem o formato americano NTSC (Nacional Television Sistem Color), comum entre os equipamentos profissionais de captação de imagem, utilizados no país.

As câmeras Canon, assim como alguns modelos da Nikon e Sony fazem parte de um sistema novo que ganhou espaço no mercado a partir do lançamento dos modelos da Canon, 5d e 7d, o DSLR (Digital Single Lens Reflex), também conhecido como HDSLR. Entre os fatores relevantes desse tipo de sistema, para a realização desse trabalho, estão a qualidade que o equipamento registra na imagem, devido a capacidade de digitalização do frame a uma taxa de bit rate de até 40 Mbps (Mega bite Per Second). Em termos práticos, quanto maior o bit rate, maior a quantidade de informações registradas no pixel sobre o contraste, forma e colorido da imagem. O outro fator é a capacidade de uso de lentes cambiáveis, o que aumenta as possibilidades de criação de composições e escolha de enquadramentos.

Todos os equipamentos utilizados na captação foram: uma Canon T3i, com uma lente Canon 50mm, com abertura de 1.4; uma lente teleobjetiva 18-135mm, com abertura de 3.5 a 5.6; uma lente zoom, 70-300mm, abertura de 4 a 5.6; com o suporte de um tripé profissional E-image, modelo 7050; um microfone tipo boom, Yoga; as imagens foram gravadas em cinco cartões SD, marca Transend, de 32 Gb; como backup foi utilizada uma câmera JCV HD, modelo GZ – HM320BU; também um trilho lateral (slide track) e uma grua, produzidos e utilizados no produto de forma experimental; um monitor marca Mystic para visualização das imagens da grua; dois iluminadores portáteis a led, marca Nanguang, modelo Cn-160; e um gravador de áudio reserva, Zoom, modelo H1. Para as imagens do Making-of foi utilizada uma câmera Sony, modelo handycan HRD.

Na articulação dos elementos técnicos disponíveis para a composição, foi definido com padrão, durante a realização das entrevistas, a utilização da lente 50mm. A abertura do diafragma no grau 1.4 permite o trabalho mesmo em baixas condições de luminosidade e assegura um maior controle dos parâmetros da profundidade de campo. A profundidade de campo é caracterizada pela percepção da “distância entre um ponto nítido mais próximo e um mais afastado do ponto focado” (SOUZA, 2002, p. 76). A utilização dessa lente permitiu o controle sobre os elementos que realmente mereciam ser destacados na hora da entrevista, além do entrevistado, obviamente.

O aspecto técnico também possibilitou a utilização do plano conjunto na captação dos depoimentos que geralmente são feitos em plano americano no jornalismo. O enquadramento conjunto consiste de “planos gerais mais fechados, onde se distinguem os intervenientes da ação e a própria ação com facilidade e por inteiro” (SOUZA, 2002, p. 68). A posição do entrevistado dentro da composição também foi considerada. O formato Full HD tem o aspecto de tela 16:9, também chamado de Widescreen. Os entrevistados foram posicionados de forma a continuar dentro do enquadramento numa possível conversão para o aspecto analógico, o 4:3, também chamado de Standard, ainda utilizado no sistema da televisão analógica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A primeira etapa do trabalho, logo após a escolha do tema foi entrar em contato com os coordenadores do CPSM (Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé), no Centro de Beneficiamento que funciona no complexo de escritórios da Diocese de Parintins. Com os coordenadores e lideranças indígenas, foi possível fazer o levantamento dos locais e das pessoas que poderiam contribuir potencialmente para realização do trabalho, por meio de depoimentos sobre a cultura do guaraná. As informações coletadas serviram de base para a elaboração de uma proposta de trabalho, correspondente a pauta, que resultou, não em um roteiro, mas sim, em uma estratégia para a abordagem do assunto.

Depois de receber aprovação para realização do trabalho e para entrar na área indígena, foi assumido o compromisso, como contra partida, de entrega de cópias do material produzido para as lideranças do CGTSM (Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé) e CPSM. A partir daí começou o trabalho de campo. A equipe de produção acompanhou uma expedição, da Central de Turismo Comunitário, até o rio Andirá, que aconteceu nos dias 17 e 18 de Setembro de 2012. Durante a viagem, a equipe visitou as aldeias Vintequilos,

Guaranatuba, Praia Dourada e Vida Feliz, onde foi entrevistado o produtor de guaraná Afonso Miquiles. Seu Afonso mostrou todo o processo de produção do bastão de guaraná e falou dos costumes e valores que acompanham, não apenas o modo de preparo do bastão, mas também a maneira como o guaraná deve ser tomado na hora de servir o sapó.

Em novembro de 2012, aconteceu a segunda viagem, realizada pelo CPSM, dessa vez para o território Sateré-Mawé no município de Maués, em algumas comunidades que ficam nos rios Urupadi e Marau. A equipe de produção acompanhou os membros do consorcio ao longo de cinco dias. O tuxaua da comunidade Menino Deus, Antônio Michiles, foi um dos personagens entrevistados na oportunidade em que levou a equipe até a sua plantação de guaraná. O percurso até a plantação, como era esperado, envolveu o deslocamento por canoa e caminhada até o local do roçado. A plantação rendeu as imagens necessárias para mostrar os cachos do fruto do guaraná maduros, em tempo de colheita.

Também foi realizada a captação de imagens na unidade de beneficiamento de guaraná, em Parintins, oportunidade em que foi acompanhado o processo de beneficiamento do guaraná e preparação para exportação, além da coleta de depoimentos com o coordenador do CPSM, Eldes Batista e com o mentor do projeto guaraná, Obadias Batista Garcia. Importante ressaltar a permissão concedida pelo CGTSM, o apoio e contato feito com os produtores por meio do CPSM e o suporte de logística proporcionado pelo ICEI (Istituto de Cooperazione Internazionale), uma das instituições internacionais que apoiam o trabalho de etno desenvolvimento realizado.

Todo o material coletado gerou um arquivo de vídeo com aproximadamente 174 Gigabytes, o equivalente a cerca de 9 horas de imagens. A Maior parte, cerca de 6 horas, representa o trabalho em torno das entrevistas, desde o registro das conversas e respectivas imagens de apoio. A decupagem desse material foi o primeiro trabalho na etapa de edição. A decupagem consiste “no mapeamento do que se tem em mãos para saber como a matéria poderá ser montada” (PRADO, 1996). Em seguida veio o exercício de ouvir e selecionar as melhores falas de acordo com os objetivos traçados. A estratégia de seguir as indicações mais relevantes apresentadas na hora da entrevista tornou mais fácil o processo de hierarquização do assunto e sua contextualização por meio das imagens de apoio.

A seleção das entrevistas gerou a estrutura utilizada na construção do texto off, a narração. O off foi utilizado com a função de apresentar contextos, personagens, o encadeamento de ideias e a conexão entre assuntos e falas: as deixas. O conteúdo histórico, os processos de plantio e beneficiamento foram descritos por meio da fala dos entrevistados.

A utilização da primeira pessoa do plural no off, foi proposital, para marcar no texto a presença de um sujeito coletivo, do trabalho em grupo, característica da grande reportagem.

Ao passo em que a estrutura textual foi sendo desenvolvida, os recortes das entrevistas, também chamados de sonoras, foram colocados na linha de tempo do programa de edição, o software Adobe Premiere CS6. A ação seguinte foi a escolha das trilhas sonoras a serem combinadas com a edição e o trabalho de cobrir o off com as imagens.

Na etapa de edição, optou-se pela não realização de tratamento nas imagens, ou seja, alterações nos níveis de cor, saturação, contraste, dentre outros parâmetros. Tal decisão foi tomada porque a captura em formato full hd, já proporciona um resultado com qualidade satisfatória e devido ao cuidado com os recursos da exposição tomados durante as filmagens. Além disso, o objetivo foi preservar as propriedades naturais dos objetos e cenários. O áudio das entrevistas, captadas pelo microfone boom e gravadas pela câmera, passaram por um processo de tratamento chamado *Noise Reduction*, uma função do programa Adobe Audition. Esse tratamento foi realizado apenas para retirar o ruído gerado pelo sistema de amplificação do som da câmera.

A equipe que trabalhou diretamente na produção da reportagem foi composta pelos repórteres e autores do produto, Emanuel da Conceição Cardoso e Evair Lopes dos Reis. Como cinegrafistas atuaram: Evair Lopes, Everton Macedo, Melk Guerreiro e Wesley Wasaí. Durante a Edição trabalharam: Emanuel Cardoso, Evair Lopes, Gracineia Guerreiro e David Huxiley. Como assistentes de produção durante as viagens os colaboradores foram: Ray Santos, Inácio Macedo e Wesley Wasaí.

O resultado do trabalho foi a realização de uma vídeo reportagem com duração de 15' (quinze minutos) sobre a cultura do guaraná Sateré-Mawé que reuniu imagens de lugares, processos e personagens da reserva indígena desse povo, reproduzindo os discursos mitológicos, fazendo o registro da cultura do fazer – o cultivo e beneficiamento – colocando em perspectiva alguns aspectos da economia gerada por essa cultura e outras inferências que o público, tanto acadêmico, quanto o telespectador médio, podem fazer a partir das imagens e contextos que a articulação audiovisual, a partir dos pressupostos teóricos do jornalismo empregados, foi capaz de produzir e imprimir no produto realizado.

6 CONSIDERAÇÕES

Mais que um trabalho de conclusão de curso, a realização dessa reportagem pode contribuir para a divulgação e valorização da cultura do povo Sateré-Mawé, que vive tão

próximo e, ao mesmo tempo, tem sua importância ignorada. Outro aspecto importante, inclusive pretendido como objetivo, é a contribuição que o vídeo representa em si mesmo, entendido como suporte de memória, para que o próprio povo Sateré-Mawé mantenha vivo o registro desse recorte de relatos e conhecimentos, obtidos a partir das melhores fontes indicadas, dentro da área indígena, sobre a cultura dos antigos e os processos do guaraná.

Valiosa também foi a oportunidade de interagir com as comunidades indígenas e conhecer um pouco mais da realidade desse povo tradicional da Amazônia, além de presenciar sua capacidade de domínio dos elementos da natureza. Ao longo do trabalho foi possível acessar outros conhecimentos e histórias que fazem parte do imaginário coletivo, crenças e tecnologias diversas desse povo, a exemplo das falas sobre o Porantim, o remo sagrado, que tem gravado as inscrições da origem do mundo Sateré desde a sua saída do Nusoken (o local de origem da etnia, que em tempos antigos estaria situado em algum lugar próximo ao rio Madeira); a riqueza de detalhes e engenhosidade dos artigos confeccionados a partir da palha tecida e cipó; O ritual da tucandeira do rio Manjuru, o mais tradicional ainda realizado, desconhecido, inclusive, por índios da própria etnia que moram em outras regiões e temido devido a utilização da luva de tipiti; a língua; a religião na área indígena; e tantos outros assuntos que seriam tema para dezenas de outras grandes reportagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS FILHO, Clóvis de. et al. **Teorias da comunicação em jornalismo: reflexões sobre a mídia**. 5. v. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BETENDORF, João Felipe. **Crônica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão**. Rio de Janeiro, separata da 1ª R.I.H.G, 1910.
- BISTANE, L; BACELAR, L. **Jornalismo de tv**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DUARTE, E. B; DIAS DE CASTRO, M. L. **Televisão: entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.
- JUNQUEIRA, Carmen. **Antropologia indígena: uma introdução, uma história**. São Paulo: Educ, 1999.
- KOSSÓY, Boris. **Fotografia & história**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo** / Cláudia Lago, Márcia Binetti (Orgs) – 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANGFORD, Michael. **Fotografia** / Michael Langford; tradução de Bazán Tecnologia e Linguística, Liza Meller. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

LORENZ, Sônia da Silva. Sateré-Mawé: os Filhos do Guaraná. São Paulo: Centro de Trabalhos indigenistas, 1992.

MELO, José Marques de. Teoria do jornalismo: Identidades brasileiras. Paulus, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PRADO, Flávio. **Ponto Eletrônico**. São Paulo: Editora Limiar, 1996

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

SQUIRRA, S. C. M. **Aprender telejornalismo: produção e ética**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. **Objectivity as Strategic Ritual: Na Examination of Newsmen's Notions of Objectivity**. American Journal of Sociology. Vol 77.4. 660-678. Publicado também no livro de Traquina, (1993).

Referências da internet

Cinefotografia. Disponível em: <<http://cinefotografia.ning.com/profile/ToniMartinGiles>>. Acesso em: 21 de março de 2013.

Dados Funasa. Disponível em: < <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/satere-mawe/968>>. Acessado em: 23 de março de 2013.

Nomenclatura botânica oficial: Paullinia cupana H.B. & K.Funasa. Disponível em: < [www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/BM/BM\[31615-2-0\].PDF](http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/BM/BM[31615-2-0].PDF)>. Acessado em: 20 de março de 2013.